

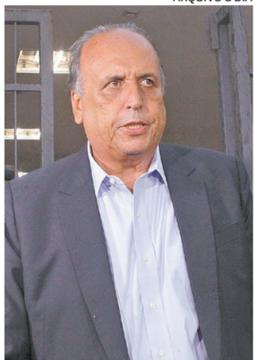
LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



CADÊ O PEZÃO?

ARQUIVO O DIA

■ Brasília - Dois anos e quatro meses após ter entrado numa viatura da Polícia Federal numa operação da Procuradoria Geral da República, a poucos dias de deixar o governo do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão segue em prisão domiciliar na pequena Pirai, sem trabalho. Vive de aposentadoria do INSS e do aluguel de apartamento. A exemplo de outros alvos da Operação Lava Jato, Pezão entrou na lista dos que reclamam dos abusos de autoridades. Semanas antes da prisão foi inocentado por 6 a 0 no Superior Tribunal de Justiça (STJ) no processo da delação do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa. A amigos que o visitam, diz que não quer vendeta jurídica, mas não esquece o dia em que a PF entrou no



Palácio Laranjeiras com fuzis e metralhadoras, com pedido de busca e apreensão determinado pela PGR Raquel Dodge. Teve voz de prisão do procurador e do delegado após 43 perguntas sobre uma conta-salário aberta em 1997 utilizada apenas para receber os ganhos dos cargos que ocupou. Seu processo segue na Justiça Federal.

Arame farpado

■ O MPF até hoje não encontrou provas também de uma suposta fazenda de R\$ 2,5 milhões que seria dele. “Eu nem gosto de roça”, alegou a um contato que o visitou.

Prato feito

■ Pezão pagou do bolso R\$ 1 mil por mês, por quatro anos, de compra de comida para ele e a mulher durante a sua moradia no Palácio Laranjeiras.

O bambuzal

■ Pezão tem saudade dos tempos em que a maior vergonha que já passara como gestor público foi como prefeito de Pirai. Mandou derrubar um bambuzal de alto de morro para construir um escação. Era o ‘banheiro’ da comunidade. O povo foi para sua porta.

Cadê o Dirceu?

■ Que não se enganem sobre o ‘sumiço’ do ex-todo-poderoso ministro José Dirceu. Condenado na Operação Lava Jato, mas com habeas corpus em liminar concedida pelo ministro Dias Toffoli, do STF, é Dirceu quem há mais de ano roda o país dialogando com os diretores municipais e estaduais para o partido ter candidaturas em 2022.

Lula e ele

■ As futuras alianças regionais caberão ao candidato a presidente Lula da Silva. E Dirceu nisso tudo? Continuará a ser a eminência parda do PT, com ou sem o governo federal nas suas mãos de novo. Lula e Dirceu não se falam tanto, mais. Mas se falam.

Convites

■ A Comissão de Relações Exteriores e Defesa da Câmara esperava pelo general Fernando Azevedo, que caiu sem falar aos deputados. Os futuros comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica podem se preparar que

serão os próximos da fila.

Luta da Tributária

■ O idealizador da proposta do ‘Simplifica Já’, Alberto Macedo, e o economista e ex-secretário da Receita Marcos Cintra visitaram o vice-presidente da Câmara, deputado Marcelo Ramos, para defender a proposta na Reforma Tributária como alternativa para preservar empregos. A pauta do setor de serviços tem ganhado mais espaço na Casa.

Vacinas S.A.

■ Com aval da Justiça para compra de vacinas pelo setor privado, sem a necessidade de doação ao SUS, entidades representativas aceleraram as tratativas com laboratórios. É o caso da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores. A entidade enviou carta aos associados questionando sobre “...o interesse em participar de uma ação de imunização a ser encabeçada pela Confederação Nacional do Comércio.”

Delay do chocolate

■ Levantamento do TIM Ads aponta que 38% dos 100 mil consumidores ouvidos vão esperar passar a Páscoa para comprar ovos de chocolate com descontos; 6% não têm o hábito de comprar após as festividades, mas mudaram de opinião. Já 7% vão comprar o produto até domingo.

Zé Esplanador

■ Nosso leitor mais fiel, o Zé Esplanador (seu lema é Perguntar não Ofende, Cobrar é de Direito) está estupefato com a novela da vida real, com a prisão de um garoto sem os dois braços motorista de bando de fuga de assalto. Zé acha que o Brasil é um estúdio de cinema a céu aberto. Falta pegarem o Saci campeão de 100 m rasos, a Cuca de biquíni furando isolamento e a Mula Sem Cabeça que relincha.

ESPLANADEIRA

■ O Submarino aderiu à campanha #SOSAcra. A cada R\$ 1 doado pelos clientes em seu site ou app, a marca doará o mesmo valor para a campanha. # Mercado Livre registra aumento de 200% no volume de pedidos na categoria Saúde. # Processo seletivo Projeto Talentos Gyn seleciona candidatos para 16 vagas comissionadas na Prefeitura de Goiânia. # O valor gasto em compras drive-thru, em média, dobrou em relação ao mesmo período do ano passado nos shoppings da PaulOOctavio em Brasília.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter
@colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Favela agora tem vez e voz



Marli Peçanha
secretária municipal
de Ação Comunitária

A Secretaria Municipal de Ação Comunitária nasceu com a missão de dar voz e vez às favelas do Rio de Janeiro. Hoje mais de um milhão de pessoas que vivem nas 1.018 comunidades da cidade estão distantes dos serviços públicos por falta de interlocução.

Nossa presença nas favelas é a garantia que os serviços essenciais vão chegar para melhorar a vida nas comunidades. A pandemia não nos impede de trabalhar duramente para levantar os principais problemas de cada favela do Rio.

A partir desse mapeamento, acionamos todas as secretarias e órgãos da Prefeitura do Rio para que as demandas sejam atendidas o mais rapidamente possível. Isso porque acredito que só a união é capaz de dar dignidade e devolver o amor próprio aos moradores de favelas.

A missão determinada pelo prefeito Eduardo Paes é assegurar qualidade de vida e fortalecer socioeconomicamente as comunidades. Para isso, vamos fechar parcerias e levar de forma efetiva os serviços da prefeitura a essas regiões. Gerar renda, aquecer a Economia e promover autoestima nas favelas são ações que nos movem.

O programa Favela com Dignidade, por exemplo, que será lançado em maio, prevê projetos nesse sentido. O Casa Carioca vai reformar moradias em situação de indignidade. Para as obras, vamos contratar trabalhadores que moram nas favelas beneficiadas. Dessa forma, estaremos gerando renda e aquecendo a Economia da comunidade.

O lixo é outra fonte de renda a ser explorada. Em parceria com a Comlurb, vamos desenvolver o Recicla Comunidade. Lixo é dinheiro! Vale lembrar que nos primeiros cinco meses da pandemia o Rio de Janeiro perdeu 200 mil postos de trabalho informal, conforme



revelou o IBGE. Isso atingiu em cheio a população preta e parda, as mulheres principalmente. A pandemia aprofundou as desigualdades na cidade!

Como é possível pensar em desenvolvimento sem olhar para a população que mora nas favelas e bairros pobres do Rio? Não tem como. Outra preocupação nossa é a forma como é vista o morador de favela. Sabemos que toda vez que o poder público se

ausenta, aumentam a desigualdade, a discriminação e a violência.

Estamos trabalhando para que a população preta, moradora de favela, não seja olhada como suspeita. Que nossos jovens não sejam olhados como criminosos. O preconceito mata!

Mas uma coisa é certa: o prefeito Eduardo Paes, por meio da Secretaria Municipal de Ação Comunitária, está determinado a mudar essa realidade.

A fome não pode esperar



Isa Colli
escritora e jornalista

O Brasil vive a fase mais aguda da pandemia de covid-19 com números alarmantes de mortes diárias e falta de leitos de UTI nos hospitais. A crise sanitária agrava o desemprego e joga um número cada vez maior de brasileiros no mercado informal e precário. O cenário de descontrolado desencana o aumento da pobreza extrema no país e o mais doloroso: a fome.

A última Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE, divulgada em setembro de 2020, aponta que 10,3 milhões de brasileiros passam fome — um aumento de três milhões nos últimos cinco anos. A quantidade de pessoas em situação de extrema pobreza dobrou no ano passado, atingindo 12,8% da população, de acordo com dados da Fundação Getúlio Var-

gas (FGV). Se levarmos em conta que já estamos no mês de abril de 2021, certamente esses índices já pioraram.

A ONU alerta que a acentuação da fome extrema é um problema mundial que precisa ser enfrentado pelas autoridades. Em algumas regiões do Iêmen, do Sudão do Sul e no norte da Nigéria, famílias estão morrendo de fome, revela relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e do Programa Alimentar Mundial (PAM). A situação também afeta os países latinos.

Como alguns já sabem, vivo na Bélgica, mas sou brasileira e tenho minhas raízes fincadas no país. Sofro pelos povos de todo o mundo, mas direciono meu olhar mais atento para a minha gente. Os brasileiros que estão em situação de vulnerabilidade lutam para manter a esperança.

Com o valor do auxílio emergencial reduzido, famílias se preocupam em colocar comida na mesa, mas esbarram na falta de emprego e nos altos preços dos alimentos. A situação é

agravada pela suspensão das aulas, especialmente na rede pública de ensino, já que muitas crianças faziam na escola a principal refeição do dia. Uma lei federal aprovada no ano passado, deveria garantir a conversão da verba destinada à merenda em cesta básica. Na prática, no entanto, isso não acontece em muitos municípios.

O poder público e os órgãos internacionais têm o dever de atuar para conter o avanço dramático da escassez de comida, mas nós também podemos agir. Há várias iniciativas sérias com esse propósito. O site “Tem Gente com Fome”, por exemplo, recebe as doações de qualquer valor, e as contribuições viram cestas básicas. O projeto tem o apoio de várias entidades e coletivos, entre eles, Anistia Internacional, Redes da Maré, Instituto Ethos e Coalizão Negra por Direitos.

No momento, não há outra saída senão a ajuda emergencial da maneira que é possível para cada um. Solidariedade é uma palavra que nunca foi tão necessária de se colocar em prática.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Donizeti

EDITOR-CHEFE
Aloy Jupiara

SUBCURADORES
Max Leone, Ana Carla Gomes e Paulo Ricardo Moreira

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE
Alessandro Matheus

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.
Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circularão na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.

Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.
Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).